

HABILIDADE MATERNA E DESEMPENHO DE CORDEIROS FILHOS DE OVELHAS TEXEL E CRUZADAS

Melânia Liberalesso¹

Paola Pedroso Rossner²

William Cardinal Brondani³

Gilberto Aguirre Superti⁴

Jaqueline Schneider Lemes⁵

Resumo:

A espécie ovina foi a primeira a ser domesticada e acompanha o homem, desde os primórdios da civilização. A ovinocultura está presente na história da humanidade como sendo a atividade que proporciona a maior fonte de alternativas para subsistência, pois, fornece a lã e pele para vestuário; carne e leite para alimentação. Na região Sul do Brasil está entre as principais atividades pecuárias desenvolvidas. Após a crise no mercado da lã, como consequência, a mudança de foco para a obtenção de ovinos mais especializados na produção de carne, obteve uma reestrutura da cadeia produtiva. Devido à transformação no setor ovino, aumento da população, consequentemente houve maior exigência na demanda de carne e a introdução de animais mais precoces. Diante disso, um dos maiores problemas em evidência na produção, é a morte de cordeiros principalmente no período entre nascimento e desmame. O comportamento materno bem estabelecido resulta no aumento de cordeiros vivos e no bem-estar tanto da mãe quanto da cria. A avaliação dos animais pode ser muito importante para o aumento dos índices de sobrevivência e desempenho dos cordeiros, sendo concomitante para também elevar os índices produtivos da ovinocultura. Principalmente em criações extensivas, que caracteriza a maior parte do sistema do Estado, do qual o período de parição passa por condições promissoras, sob altas precipitações e baixas temperaturas, necessitando maior assistência. Portanto, uma possibilidade é selecionando animais com melhor habilidade materna. Dessa forma, objetivou-se avaliar a habilidade materna e o desempenho dos cordeiros, filhos de ovelhas Texel e Cruzadas, do seu nascimento até o desmame. Foram utilizadas 14 ovelhas gestantes, 7 Texel, 7 Texel x Suffolk. O teste utilizado para determinar o temperamento das ovelhas durante a estação de parição é o escore de comportamento materno. Observou-se que ovelhas da raça Texel, apresentam maior habilidade materna, através do teste de comportamento materno, assim como as que pariram gêmeos e cordeiros machos. A raça, o tipo de parto e o sexo não influenciaram o peso à desmama.

Palavras-chave: Comportamento materno, Desempenho dos cordeiros, Índices produtivos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

HABILIDADE MATERNA E DESEMPENHO DE CORDEIROS FILHOS DE OVELHAS TEXEL E CRUZADAS

¹ Aluno de graduação. melania.liberalesso@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. paolapedrosorossner@yahoo.com.br. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. jaqueline.lemes@pq.cnpq.br. Co-autor

⁴ Docente. gilbertosuperti@oi.com.br. Co-autor

⁵ Docente. schneiderlemes@yahoo.com.br. Orientador



HABILIDADE MATERNA E DESEMPENHO DE CORDEIROS FILHOS DE OVELHAS TEXEL E CRUZADAS

1. INTRODUÇÃO

A espécie ovina foi a primeira a ser domesticada e acompanha o homem, desde os primórdios da civilização. A ovinocultura está presente na história da humanidade como sendo a atividade que proporciona a maior fonte de alternativas para subsistência, pois, fornece a lã e pele para vestuário; carne e leite para alimentação (FERNANDES, 1989). Na região Sul do Brasil está entre as principais atividades pecuárias desenvolvidas conforme Viana (2008). Após a crise no mercado da lã, como consequência, a mudança de foco para a obtenção de ovinos mais especializados na produção de carne, obteve uma reestrutura da cadeia produtiva.

Devido à transformação no setor ovino, aumento da população, consequentemente houve maior exigência na demanda de carne e a introdução de animais mais precoces. Diante disso, um dos maiores problemas em evidência na produção, é a morte de cordeiros principalmente no período entre nascimento e desmame.

Através da classificação das ovelhas de acordo com a sua habilidade materna, pode-se determinar medidas comportamentais e fisiológicas indiretas que se relacionem com a habilidade materna, de maneira fácil, rápida e economicamente viável. Entre as avaliações podem-se citar: teste de arena, escore de comportamento materno, velocidade e distância de fuga, grau de agitação na balança, parâmetros fisiológicos e tipo de marcha (ROLL et al., 2006). Altas taxas de mortalidade são responsáveis pelo aumento dos custos de produção e tornam atividade inviável economicamente.

O comportamento materno bem estabelecido resulta no aumento do bem-estar tanto da mãe quanto da cria. A avaliação dos animais pode ser muito importante para o aumento dos índices de sobrevivência e desempenho dos cordeiros, sendo concomitante para também elevar os índices produtivos da ovinocultura. Principalmente em criações extensivas, que caracteriza a maior parte do sistema do Estado, do qual o período de parição passa por condições promissoras, sob altas precipitações e baixas temperaturas, necessitando maior assistência. Portanto, uma possibilidade é selecionando animais com melhor habilidade materna.

Dessa forma, objetivou-se avaliar a habilidade materna e o desempenho dos cordeiros, filhos de ovelhas Texel e Cruzadas, do seu nascimento até o desmame.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido na Escola Técnica Celeste Gobatto, a qual está localizada na cidade de Palmeira das Missões, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A mesma localiza-se a uma altitude de 27° 53' 58'' e a uma longitude de 53° 18' 49'' Oeste, estando a uma altitude de 639 metros.

Foram utilizadas 14 ovelhas gestantes, 7 Texel, 7 Texel x Suffolk. O teste utilizado para determinar o temperamento das ovelhas durante a estação de parição é o escore de comportamento materno. Esse teste consiste em atribuir escores numa escala de seis pontos, com o objetivo de avaliar a distância de fuga das ovelhas. Dois observadores aproximam-se da ovelha e de seu(s) cordeiro(s): um deles identifica e pesa o(s) cordeiro(s), enquanto o

outro estima visualmente a distância de fuga da ovelha, obedecendo aos seguintes escores durante o manejo de parição:

1. Ovelha foge e permanece a mais de 10 metros quando o manejador se aproxima, não mostra interesse no(s) cordeiro(s), com ou sem vocalizações, nem retorna ao(s) cordeiro(s) durante o período de observação;

2. Ovelha recua e permanece mais do que 10 m distante do(s) cordeiro(s), mas retorna ao(s) cordeiro(s) durante o período de observação;

3. Ovelha recua entre mais de 5 e menos de 10 m de seu(s) cordeiro(s) durante o período de observação;

4. Ovelha recua e permanece de 1 até 5 metros de seu(s) cordeiro(s), parada ou circulando em sua volta, durante o período de observação;

5. A ovelha permanece menos de um metro de seu(s) cordeiro(s), parada ou circulando em sua volta, durante o período de observação;

6. A ovelha mantém o contato físico com o(s) seu(s) cordeiro(s) durante o período de observação.

A avaliação dos pesos dos cordeiros foram acompanhados em intervalos de 21 dias de idade, para isso foi utilizado uma balança eletrônica de gancho, com capacidade para 50 kg. Até a idade de 115 dias (desmama).

No experimento foi adotado o delineamento inteiramente casualizado, com 2 tratamentos e 7 repetições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o Escore de comportamento materno (ECM), houve diferença significativa ($P < 0,05$) para todas as variáveis analisadas (Tabela 1).

Tabela 1. Escore de comportamento materno (ECM) e desvio padrão da média segundo a raça, o tipo de parto e o sexo do cordeiro.

	Raça		Tipo de parto		Sexo	
	Cruza	Texel	Simplex	Duplo	Fêmea	Macho
ECM	2,37 ± 0,51	4,81 ± 0,87	2,50 ± 1,00	4,72 ± 0,75	3,30 ± 1,33	4,33 ± 1,41

O estudo do comportamento animal permite classificá-lo de acordo com seu temperamento ou reatividade (ROLL et al., 2006). Animais muito reativos podem se mostrar excessivamente agitados ou nervosos na presença humana (GRANDIN & Deesing, 1998) e apresentar menor ganho de peso e baixo consumo de alimento (SILVEIRA-BARBOSA et al., 2008). Ovinos com temperamento mais calmo podem estar associados a melhor habilidade materna e sobrevivência de seus cordeiros, o comportamento da mãe em relação ao cordeiro produz efeito sobre o desenvolvimento do mesmo, e pode afetar o peso do cordeiro ao desmame e também a produtividade da própria ovelha (RECH et al., 2008).

A raça demonstrou influência sobre a demonstração do comportamento maternal. Ovinos de raças tipicamente selecionadas para a produção de carne, como é o caso da raça Texel, apresentaram maior reatividade, quando colocadas em pista de comercialização, que ovinos de raças específicas para a produção de lã, por exemplo.

Ovelhas mães de gêmeos, parto duplo, apresentaram-se mais reativas a presença do observador (Tabela 1). No entanto, O'Connor; Lawrence & Wood-Gush (1992) concluíram

em seu estudo que animais provindos de partos múltiplos recebem menos cuidados maternos após o parto que animais oriundos de partos simples, o que influencia em sua sobrevivência até à desmama.

Também houve diferença ($P < 0,05$) quanto ao sexo relacionando-se com o escore de comportamento materno. Para os machos os parâmetros foram maiores do que as fêmeas. No entanto, foi observado que, na maioria das vezes, os machos nasceram primeiro que as fêmeas, evidenciando que as mães tiveram uma maior aproximação dos cordeiros mais velhos.

Os resultados do peso vivo inicial e peso a desmama, relacionados com as raças, tipo de parto e sexo, estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Médias de peso vivo inicial e peso vivo à desmama e desvio padrão da média de cordeiros segundo a raça, tipo de parto e sexo.

	Peso Inicial	Peso à desmama
Cruza	5,98 ± 1,16	29,86 ± 4,50
Texel	5,51 ± 1,01	26,63 ± 4,37
P	$P > 0,05$	$P > 0,05$
Simples	6,51 ± 0,51*	28,69 ± 3,52
Duplo	5,12 ± 1,25*	27,09 ± 3,52
P	$P < 0,05$	$P > 0,05$
Fêmea	5,44 ± 0,73*	28,80 ± 4,34
Macho	6,00 ± 1,42*	27,69 ± 4,96
P	$P < 0,05$	$P > 0,05$

Não houve diferença entre o peso inicial (10 dias) e final (115 dias) em relação à raça da mãe. Segundo Rocha et al. (2009) o sexo do cordeiro, o tipo de nascimento, grupo genético e o ano de nascimento são fatores que podem influenciar no desempenho dos animais. No entanto, neste estudo o genótipo não influenciou o peso dos cordeiros, provavelmente pela adaptação das raças utilizadas com o manejo da propriedade.

Já os cordeiros nascidos de partos simples apresentaram maiores médias que os cordeiros gêmeos, quanto ao peso inicial (tabela 2). Essas diferenças no peso ao nascimento são atribuídas principalmente ao fato de que a cria única, durante sua permanência no útero, não tem concorrência por nutrientes e por espaço, ao contrário do que acontece com as crias múltiplas (MACEDO; ARRENDONDO, 2008). Também se afirma que animais que nascem de partos duplos são menores e apresentam desenvolvimento menor no período pré-desmame quanto a competição intrauterina e posteriormente por leite materno (MOHAMMADI et al., 2010).

Já em relação ao peso à desmama, Quesada et al. (2002) não encontraram nenhuma diferença no peso ao desmame entre cordeiros nascidos de partos simples, duplos e triplos. No entanto, outros autores mencionam que, após o desmame, cordeiros gêmeos atingiram ganho diário superior ao dos cordeiros de parto único. O peso ao desmame depende da produção de leite das ovelhas e da disponibilidade de alimentos sólidos aos cordeiros. Após o desmame, o ganho de peso depende sobretudo da adaptação dos animais aos alimentos sólidos e da qualidade da dieta (ROSA et al., 2007). Fato que provavelmente tenha ocorrido neste estudo, já que cordeiros nascidos de parto duplo, aos 115 dias de idade apresentaram pesos semelhantes aos de parto simples, apresentando, dessa maneira, um ganho compensatório.

O efeito sexo do cordeiro influenciou o peso inicial, no qual os machos apresentaram maiores médias que as fêmeas (Tabela 2). Em média, os cordeiros machos são maiores e mais pesados que as fêmeas, esta diferença ocorre principalmente devido ao dimorfismo sexual e a influência hormonal, que produz um efeito anabólico de deposição e síntese proteica muscular, contribuindo positivamente para o desenvolvimento deles (PACHECO e QUIRINO, 2008). Já no peso à desmama não houve diferença significativa entre os pesos de machos e fêmeas. Provavelmente porque até essa idade não há influência hormonal no crescimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ovelhas da raça Texel, apresentam maior habilidade materna, através do teste de comportamento materno, assim como as que pariram gêmeos e cordeiros machos.

A raça, o tipo de parto e o sexo não influenciaram o peso à desmama.

5. REFERÊNCIAS

FERNANDES, F.M.N. Situação da Ovinocultura de São Paulo. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINOCULTURA, 1988, Botucatu. Anais... Campinas, Fundação Cargil, 1989.

GRANDIN, T.; DEESING, M.J. La genética del Comportamiento Animal. In: GRANDIN, T. (Ed.). Ge

netics and the behavior of domestic animals. San Diego: Academic Press, 1998.

O'CONNOR, C.E., LAWRENCE, A.B., WOODGUSH, D.G.M. Influence of litter size and parity on maternal behaviour at parturition in Schottish Blackface sheep. Applied Animal Behaviour Science, vol.33, 345-355, 1992.

MACEDO, R.; ARRENDONDO, V. Efecto del sexo, tipo de nacimiento y lactancia sobre el crecimiento de ovinos pelibuey en manejo intensivo. Arch. Zootec., v.57, n.218, p. 219-229, 2008.

MOHAMMADI et al. Investigation of environmental factors influence on pre-weaning growth traits in zandi lambs. Journal of Animal and Veterinary Advances, v.9, n.6, p.1011-1014, 2010.

PACHECO, A.; QUIRINO, C. R. Estudos das características de crescimento em ovinos. Pubvet, v.2, n.29, p. 1982-1263, 2008

QUESADA et al. Efeitos Genéticos e Fenotípicos sobre Características de Produção e Reprodução de Ovinos Deslanados no Distrito Federal. R. Bras. Zootec., v.31, n.1, p.342-349, 2002

RECH, C.L.S.; RECH, J.L.; FISCHER, V. et al. Temperamento e comportamento materno-filial de ovinos das raças Corriedale e Ideal e sua relação com a sobrevivência dos cordeiros. Ciência Rural, v.38, n.5, p.1388-1393, 2008.

ROCHAET, V. J. Productivity, carcass and meat quality of a lot fed *Bos indicus* cross steers grouped according to temperament. Australian Journal of Experimental Agriculture, v.42, n.4, p.389-398, 2009

ROSA *et al.* Influência da suplementação no pré-parto e da idade de desmama sobre o desempenho de cordeiros terminados em confinamento. R. Bras. Zootec. vol.36 no.4, p. 953-959, 2007

ROLL, V.F.B. et al. Comportamento animal: conceitos e técnicas de estudo. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2006. 109p.

ROOL, V.F.B.; RECH, C.L.S.; XAVIER, E.G.; RECH, J.L.; RUTZ, F.; PINO, F.A.B.

Comportamento animal: conceitos e técnicas de estudo. Pelotas: Editora e gráfica da UFPel, 109p.2006.

SILVEIRA-BARBOSA, I.; FISCHER, V.; FARINATTI, L.H.E. et al. Relação entre genótipos e temperamento de novilhos Charolês x Nelore em confinamento. Revista Brasileira de Zootecnia, v.37, n.10, p.1808-1814, 2008.

VIANA, J.G.A. Governança da cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: estudo de caso à luz dos custos de transação e de produção. 2008. [Dissertação de Mestrado] – Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Ciências Rurais.